

## Lucros da Galp aumentam, mas os trabalhadores empobrecem

Os lucros de mais de 1100 milhões de euros, registados em 2022 pelo Grupo Galp Energia e anunciados há dias pela administração, contrastam com as dificuldades que os seus trabalhadores enfrentam no dia-a-dia, face ao brutal aumento do custo de vida.

Estes lucros resultam do esforço, da dedicação e do profissionalismo dos trabalhadores e comprovam, mais uma vez, que a administração tem condições para aumentar, de forma digna, os seus salários, em vez de só remunerar os accionistas.

O CEO do Grupo Galp não pode vir dizer que os trabalhadores dos postos de abastecimento são a cara da empresa, quando se recusa a negociar as suas justas reivindicações e decide, de forma unilateral, actualizar os seus salários em valores que não repõem o poder de compra.

Com estes melhores resultados financeiros de sempre, a administração da Galp deve avançar, em todas as empresas do grupo, com propostas que correspondam às justas reivindicações dos trabalhadores, que garantam a reposição do poder de compra perdido nos últimos anos e que abram caminho à valorização do trabalho.

Estes lucros comprovam que, além de ser justo, é possível reintegrar todos os trabalhadores que, com o encerramento da refinaria em Matosinhos, foram lançados para o desemprego. Devem ser reintegrados com as mesmas condições que tinham e não, como tem acontecido, serem chamados aos poucos para trabalhar novamente no Grupo Galp, mas em condições inferiores.

Estes lucros voltam a colocar em evidência que, tal como os trabalhadores, também os consumidores e o País pagam caro o facto de o sector estratégico da energia continuar subjugado aos interesses dos accionistas privados.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 2023  
A Direcção Nacional da Fiequimetal

**Sindicaliza-te! Sindicalizado estás mais seguro!**

